

# A equivalência tradutória de Partículas Modais: um estudo baseado em *corpus*

## Translation equivalence of Modal Particles: a *corpus*-based study

Adriana Silvina Pagano\*  
Arthur de Melo Sá\*\*  
Kícila Ferregueti\*\*\*

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados de um estudo sobre Partículas Modais realizado pelo grupo de pesquisa “*Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue*”, do Laboratório Experimental de Tradução da UFMG. Segundo Figueredo (2011), as Partículas Modais são recursos gramaticais utilizados por falante e ouvinte com a função de negociar os seus papéis durante a interação. Por serem uma particularidade do sistema linguístico do português brasileiro e seu uso estar mais circunscrito à linguagem falada, as Partículas Modais são uma categoria escassamente representada em *corpora* de grandes dimensões e pouco estudada, constituindo um rico campo de pesquisa, sobretudo nos estudos multilíngues uma vez que podem representar um problema de tradução. Para investigar essa categoria, foi compilado um *corpus* paralelo bilíngue português brasileiro – inglês, formado por histórias seriadas da Turma da Mônica e suas respectivas traduções para o inglês. O objetivo da pesquisa foi identificar quais Partículas eram utilizadas com mais frequência no *corpus*, como elas foram traduzidas para o inglês, e se era possível verificar um padrão para as opções tradutórias. A metodologia foi dividida em três etapas principais: 1) compilação, preparação e alinhamento do *corpus*; 2) busca e extração das linhas de concordância contendo Partículas Modais em português brasileiro e suas traduções para o inglês e 3) anotação das ocorrências segundo a descrição proposta por Figueredo (2011) e com base em cada opção tradutória verificada. Os

**ABSTRACT:** This paper reports the main results of a study on Modal Particles carried out by the research group *Systemic-functional modeling of translation and multilingual text production* at LETRA/FALE/UFMG. As defined by Figueredo (2011), Modal Particles are grammatical resources used by speaker and listener to negotiate their roles during their interaction. Due to their unique status as a grammatical resource in Brazilian Portuguese and the fact that their use is mostly confined to spoken language, Modal Particles are a category that is underrepresented in large *corpora* and scarcely studied, thus constituting a rich field of research in multilingual studies, particularly in view of their being a potential source for translation problems. In order to investigate this category, a bilingual parallel *corpus* was compiled with comic strips from *Turma da Mônica* in Brazilian Portuguese and their translation into English. The aim was threefold: 1) to identify which Modal Particles were most frequent in the *corpus*; 2) to verify how they were translated into English and 3) to observe whether translation patterns can be found. The analysis comprised three stages. First, the *corpus* was compiled, prepared and aligned; then it was queried for occurrences of Modal Particles that were extracted along with their translations. After that, they were annotated according to the description on Figueredo (2011) and based on each translation choice. Results revealed significant frequencies of occurrence for some of the Particles as well as patterns in their translation equivalents in English.

\* Universidade Federal de Minas Gerais. [apagano@ufmg.br](mailto:apagano@ufmg.br)

\*\* Universidade Federal de Minas Gerais. [arthurdemelosa@gmail.com](mailto:arthurdemelosa@gmail.com)

\*\*\* Universidade Federal de Minas Gerais. [kicilaferregueti@yahoo.com.br](mailto:kicilaferregueti@yahoo.com.br)

resultados evidenciaram frequências de ocorrência significativas para algumas das Partículas encontradas bem como padrões nos equivalentes tradutórios na língua inglesa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estudos da Tradução baseados em *corpus*. *Corpus* Paralelo Bilingue. Equivalência tradutória. Partículas Modais. Linguística Sistêmico-Funcional.

**KEYWORDS:** Corpus-based Translation Studies. Parallel Bilingual Corpus. Translational Equivalence. Modal Particles. Systemic Functional Linguistics.

---

## 1. Introdução

O presente artigo apresenta uma análise de uma categoria gramatical pouco estudada no português brasileiro<sup>1</sup>, tendo como base dados obtidos de um *corpus* de textos nessa língua e seus equivalentes tradutórios numa segunda língua, neste caso, o inglês. Trata-se das Partículas Modais utilizadas de maneira geral na interação oral entre falante e ouvinte com a função de validar o argumento do falante durante essa interação. As Partículas Modais representam um desafio para seu estudo, uma vez que demandam a compilação de um *corpus* oral, devidamente transcrito de forma a preservar essas construções, o que poderia ser encontrado em alguns estudos do português falado.

Todavia, se desejamos examinar equivalentes tradutórios dessas Partículas numa outra língua, passíveis de ser obtidos de um *corpus* paralelo bilingue, o desafio torna-se ainda maior, haja vista que são escassos os textos orais que são traduzidos para o inglês e compilados na forma de *corpus*. A forma encontrada para superar esta limitação foi a compilação de um *corpus* de textos escritos do português brasileiro, que possuem tradução publicada em inglês e que pelas características do discurso – histórias em quadrinhos que visam reproduzir alguns aspectos da oralidade – incluem ocorrências de Partículas Modais. O *corpus* compilado é uma seleção de histórias em quadrinhos da Turma da Mônica e suas traduções para o inglês, nas quais temos a encenação de diálogos e narrativas majoritariamente entre crianças, as quais se valem de Partículas para as diversas funções interativas.

---

<sup>1</sup> As descrições da língua portuguesa em textos de gramática publicados no Brasil não contemplam as Partículas Modais. Apenas Castilho (2010) dedica um capítulo de sua gramática à linguagem da conversação e apresenta uma relação de “marcadores discursivos” que incluem algumas das realizações do que se entende neste estudo por das Partículas Modais. O autor recolhe resultados de estudos anteriores sobre “marcadores discursivos”, notadamente em Neves (1999). Cumpre destacar que “marcadores discursivos” abrangem diversas classes de palavra e funções assim classificados sob uma perspectiva funcionalista da linguagem, a qual difere da perspectiva sistêmico-funcional aqui adotada.

As Partículas Modais pesquisadas neste *corpus* são aquelas descritas por Figueredo (2011) em sua *Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro* e sua descrição está baseada na teoria sistêmico-funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; CAFFAREL; MARTIN; MATTHIESSEN, 2004). O objetivo foi verificar quais Partículas eram utilizadas com mais frequência no *corpus* compilado com histórias seriadas da Turma da Mônica e como elas foram traduzidas para o inglês, com vistas a examinar como o significado de Partículas Modais do português brasileiro é realizado nas traduções em inglês e o quê o mesmo revela sobre o seu funcionamento.

O estudo das Partículas Modais em português brasileiro oferece a oportunidade de se preencher uma lacuna nos estudos descritivos baseados em *corpus*, que como foi dito não contam com *corpora* com um número significativo de ocorrências dessa categoria gramatical. Complementando as observações no *corpus* monolíngue, os equivalentes tradutórios obtidos de um *corpus* paralelo bilíngue oferecem indícios de como os significados realizados pelas Partículas Modais podem ser construídos em outras línguas. Em uma perspectiva aplicada, as Partículas possuem um grande potencial de pesquisa no campo dos Estudos da Tradução, uma vez que, por se tratarem de uma particularidade do sistema linguístico do português brasileiro, podem configurar-se como um problema de tradução.

O estudo foi realizado no escopo dos projetos do grupo de pesquisa “*Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue*”, do Laboratório Experimental de Tradução (LETRA) da UFMG.

## 2. Revisão da literatura

De acordo com Caffarel, Martin e Matthiessen (2004), as línguas possuem um potencial de significação<sup>2</sup> que incorpora três tipos de significado: o ideacional, o interpessoal e o textual. Esses significados recebem o nome de metafunções. Assim, a teoria sistêmico-funcional considera que as metafunções ideacional, interpessoal e textual são as responsáveis por construir de forma simultânea a mensagem em qualquer texto.

O foco de estudo desta pesquisa é a metafunção interpessoal, que como Matthiessen e Halliday (2009) afirmam, é a responsável pela *interação* entre falante e ouvinte(s). Ainda de acordo com os autores, a metafunção interpessoal possui os recursos necessários para, em

---

<sup>2</sup> *Potencial de significação* é a tradução adotada por Figueredo (2011) para *meaning potential*.

uma interação dialógica, realizarem a encenação de papéis sociais (de maneira geral) e de papéis discursivos (de maneira específica) (MATTHIESSEN e HALLIDAY, 2009).

O sistema de MODO é uma das principais categorias gramaticais da metafunção interpessoal, e dentro dele, encontra-se um componente específico: o sistema de VALIDAÇÃO, que é realizado pelas Partículas Modais. Ambos serão detalhados a seguir.

## 2.1 A metafunção interpessoal

Como definido por Martin e White (2005, p. 7), “os recursos interpessoais lidam com a negociação de relações sociais: como as pessoas interagem, incluindo os sentimentos que tentam compartilhar”<sup>3</sup>. Partindo-se desta ideia, a língua pode ser analisada e descrita com base nas relações entre falante e ouvinte, e esta é a proposta desta pesquisa: analisar a relação entre falante e ouvinte por meio da observação das Partículas Modais. Na metafunção interpessoal encontram-se os sistemas de MODO e VALIDAÇÃO, assim como os conceitos de função discursiva, proposição e proposta, discutidos a seguir.

De acordo com Matthiessen e Halliday (2009):

ao interagir com o outro, o ser humano se insere em uma variedade de relacionamentos interpessoais, fazendo escolhas entre diferentes estratégias semânticas, como bajular, persuadir, incitar, solicitar, ordenar, sugerir, asseverar, insistir, duvidar, etc. A gramática fornece os recursos básicos para a expressão dessas funções discursivas na forma de um conjunto de *sistemas* da oração altamente generalizados conhecidos como MODO<sup>4</sup>.

Dessa maneira, o MODO é um sistema para a expressão da mensagem que o falante quer passar. Este faz determinadas escolhas neste sistema e, assim, produz seu discurso por meio da fala ou da escrita.

Esta pesquisa se detém à análise no estrato da lexicogramática. O sistema de MODO realizado neste nível é semelhante para o português brasileiro e para o inglês, sendo realizado na forma de duas opções principais: indicativo e imperativo. O indicativo, por sua vez, é ainda

---

<sup>3</sup> Nossa tradução para: “Interpersonal resources are concerned with negotiating social relations: how people are interacting, including the feelings they try to share”.

<sup>4</sup> Nossa tradução para: “In interacting with one another, we enter into a range of interpersonal relationships, choosing among semantic strategies such as cajoling, persuading, enticing, requesting, ordering, suggesting, asserting, insisting, doubting, and so on. The grammar provides us with the basic resource for expressing these speech functions, in the form of a highly generalized set of clause **systems** referred to as MOOD” (grifo do autor).

realizado por duas outras opções: declarativo e interrogativo. Sendo assim, esta pesquisa baseia sua análise nessas três opções iniciais do sistema de MODO: imperativo, declarativo e interrogativo. A Figura 1, adaptada de Matthiessen e Halliday (2009), representa esse sistema.

Dentro da concepção da metafunção interpessoal também é definido o conceito de *função discursiva*. De acordo com Figueredo (2011, p. 173), são “funções semânticas responsáveis pela troca de informação ou de bens-&-serviços de um falante que assume determinado papel na troca”. Entende-se, então, que o falante pode assumir diferentes papéis em uma interação (troca). Nessa troca, o produto pode ser informação ou bens-&-serviços. Quando o produto da troca é uma informação, esta troca recebe o nome de *proposição*, e quando são bens-&-serviços, recebe o nome de *proposta* (cf. CAFFAREL, MARTIN e MATTHIESSEN, 2004).

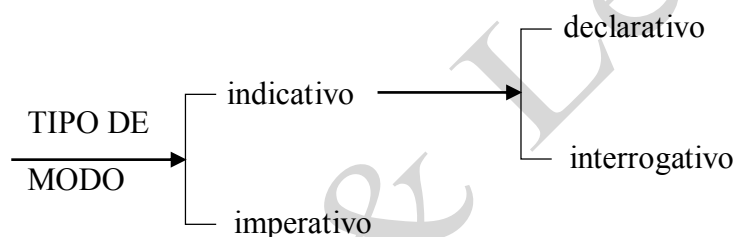


Figura 2 – Rede do sistema de MODO do português brasileiro e do inglês.  
Fonte: Traduzida e adaptada de Matthiessen e Halliday (2009).

Figueredo (2011, p. 174) ainda explica que “as proposições se caracterizam pela troca de declarações e perguntas, enquanto as propostas pela troca de comandos e ofertas”. Tem-se então uma relação entre esses quatro conceitos: MODO, função discursiva, proposição e proposta. Sendo assim, as diferentes combinações de mercadorias e papéis formam as quatro funções discursivas iniciais do português brasileiro e do inglês: declaração, pergunta, comando e oferta; e essas funções discursivas são realizadas prototipicamente por determinadas opções do sistema de MODO. A relação apresentada aqui pode ser melhor visualizada no Quadro 1, adaptado de Figueredo (2011).

Quadro 2 - Relação entre MODO, função discursiva, proposta e proposição.

	<i>Informação</i>	<i>bens-&amp;-serviços</i>
<i>Fornecer</i>	[DECLARAÇÃO] proposição MODO declarativo	[OFERTA] proposta sem MODO específico
<i>Demandar</i>	[PERGUNTA] proposição MODO interrogativo	[COMANDO] proposta MODO imperativo

Fonte: Adaptado de Figueredo (2011, p. 175)

É possível observar no quadro as quatro funções discursivas iniciais. A primeira é a opção de fornecer informação: uma proposição denominada declaração e realizada por orações no modo declarativo. Já a segunda é a opção de fornecer bens-&-serviços: uma proposta denominada oferta e não realizada por um modo específico. A terceira, por sua vez, é a opção de demandar informação: uma proposição denominada pergunta e realizada por orações no modo interrogativo. A quarta, e última, é a opção de demandar bens-&-serviços: uma proposta denominada comando e realizada por orações no modo imperativo.

Esses conceitos e a relação entre eles são relevantes para esta pesquisa, pois muitas Partículas Modais somente são realizadas em um determinado ambiente do MODO. Assim, as Partículas são realizadas na oração de forma contínua ao sistema de MODO e realizam funções discursivas juntamente com este sistema (cf. FIGUEREDO, 2011, p. 217), como veremos a seguir.

## 2.2 O sistema de VALIDAÇÃO do português brasileiro

Em português brasileiro, a metafunção interpessoal também apresenta o sistema de VALIDAÇÃO ilustrado na Figura 2, abaixo. De acordo com Figueredo (2011, p. 218), este sistema é “realizado por Partículas Modais e tem a função de validar as proposições ou propostas enquanto um argumento da troca”. O autor também afirma que a principal função das Partículas Modais é “negociar entre os interlocutores o papel do falante em uma proposição ou proposta a fim de que esta se torne um significado compartilhado na interação” (FIGUEREDO, 2011, p. 220).

Além disso, o autor argumenta que os resultados da análise das Partículas Modais em sua pesquisa demonstram que, em geral, “os falantes empregam os recursos deste sistema quando necessitam que seus interlocutores endossem seu papel de ‘falante’ na troca” (FIGUEREDO, 2011, p. 221). Dessa forma, o que se percebe é que o sistema de VALIDAÇÃO

tem a função de negociar o papel do falante com relação ao ouvinte, e os papéis de ambos com relação à proposição ou proposta.

Ainda segundo o autor:

Na ordem da oração, as Partículas do sistema de VALIDAÇÃO encerram duas funções interpessoais complementares: indicam a forma pela qual a oração deve ser validada em termos de concordar, assentir, exortar, etc.; e são retomadas pelo ouvinte como forma de dar continuidade a troca. Em muitos casos [...] elas respondem sozinhas por um argumento. (FIGUEREDO, 2011, p. 229)

Letras & Letras

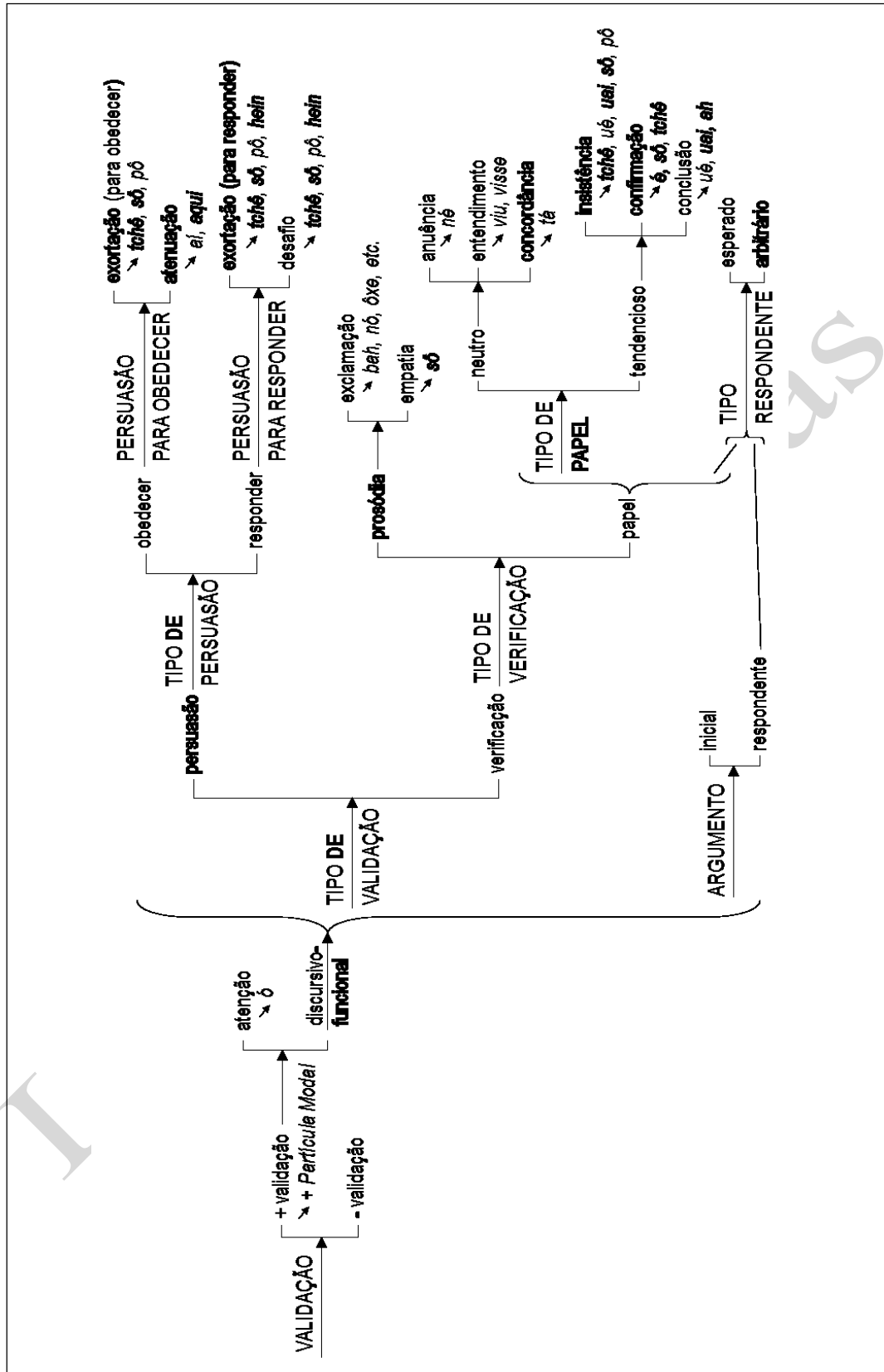


Figura 3 – Sistema de VALIDAÇÃO  
 Fonte: Adaptada de Figueredo (2011, p. 234)



Portanto, o sistema de VALIDAÇÃO tem a função não só de avaliar os papéis do falante e do ouvinte, mas também de, por meio dessa validação, dar continuidade ao discurso, pois somente mediante a validação do ouvinte é que o falante dá prosseguimento ao discurso. De outra forma, caso o ouvinte não valide algum (ou todos) dos papéis em questão, há uma quebra no discurso, dando início a uma nova troca por parte do próprio ouvinte.

Sabendo que o sistema de VALIDAÇÃO atua na construção da mensagem de forma contínua ao MODO (FIGUEREDO, 2011, p. 2017), este lhe acrescenta mais um nível de delicadeza. Assim, quando o falante constrói uma proposta ou proposição e esta apresenta uma Partícula Modal, há uma seleção primária pelo TIPO DE MODO, seguida de uma seleção secundária de acordo com a categoria de avaliação. Dessa forma, o sistema de VALIDAÇÃO não só é influenciado por escolhas feitas no sistema de MODO, mas também participa dessas escolhas.

Por fim, o estudo de Figueredo (2011) ainda define opções mais delicadas do sistema de VALIDAÇÃO ilustradas na Figura 2 e exemplificadas no Quadro 2 (a seguir) juntamente com as realizações de todas as Partículas. Para fins deste artigo, serão enfocadas as Partículas Modais dos tipos *Anuência* e *Confirmação*. A escolha dessas Partículas foi embasada por testes estatísticos que revelaram que esses dois tipos foram os únicos que apresentaram relevância estatística na sua tradução; no caso desta pesquisa, apresentaram um valor- $p$  maior que 0,05 – portanto, em conformidade com  $H_0$  e dentro da área de não-rejeição da distribuição chi-quadrado<sup>5</sup>.

A Partícula de *Anuência* é realizada em proposições, que, por sua vez, são realizadas por orações declarativas. Figueredo (2011) afirma que:

esta Partícula possui a função de pedir ao ouvinte que dê seu assentimento ao falante para que a proposição possa se tornar parte do “conhecimento compartilhado” entre eles. Neste caso, o ouvinte não precisa, necessariamente, concordar com a opinião do falante, mas apenas dar seu aval para que o falante permaneça no lugar de “avaliador da proposição”. (p. 225)

O falante, portanto, pede o aval do ouvinte para que sua proposição seja compartilhada entre eles, consolidando assim o seu papel na troca. Isso permite que ele prossiga com o argumento e que o ouvinte permaneça nessa posição. Como exemplo, pode-se ver no

<sup>5</sup> Os testes estatísticos foram realizados no ambiente de programação R (R CORE TEAM, 2014) e serão detalhados na seção de metodologia.

Exemplo 1<sup>6</sup> que o falante (*CBe*) pede ao ouvinte (*Zdr*) que dê o seu aval para que a proposição seja compartilhada. O ouvinte valida o papel do falante e ainda constrói uma nova proposição complementar à do falante, demonstrando que validou o papel de *CBe*. O contexto neste exemplo é: os dois personagens estão pegando içás (um tipo de formiga) para fazer um prato culinário. Alguns içás escapam, enquanto outros, os machos (*bitus*), vão atrás destes.

Exemplo 1 – Partículas de Anuência:  
*CBe* *Tem uns qui inda iscapa, né, Zé?*  
*Zdr* *É! Com os noivos bitus voando atrás.*

No que diz respeito à Partícula de *Confirmação*, Figueredo (2011) argumenta que o uso dessa Partícula ocorre da seguinte maneira: “o ouvinte constrói uma proposição – ou realiza uma ação – sobre a qual o falante constrói uma proposição imaginando que o ouvinte a compreendeu e irá negociá-la da maneira esperada” (FIGUEREDO, 2011, p. 227).

O Exemplo 2 demonstra o uso dessa Partícula em uma situação na qual o ouvinte construiu uma proposição, que é levada em consideração pelo falante da maneira descrita acima. O contexto é a chegada do personagem *Fra* na base secreta de *Nim* e *DCm*. Estes últimos questionam como o primeiro encontrou a base, que revela a fonte dessa informação (*Joaquim da padaria*). O personagem *Nim* infere quem havia revelado a *Joaquim* o local da base: *Mag*; e então produz uma proposição direcionada a *Mag*, mas que é respondida por *Fra*, que confirma a inferência de *Nim*. Dessa forma, a proposição de *Nim* é negociada da maneira esperada.

Exemplo 2 – Partículas de Confirmação:  
*Nim* *Ei! Como você entrou aqui?*  
*Fra* *Pela porta.*  
*DCm* *Não! Como achou meu esconderijo?*  
*Fra* *O Joaquim da padaria me contou.*  
*Nim* *Padaria, hein?*  
*Mag* *Glup!*  
*Fra* *É! Ela deu o endereço pra entrega de quinhentos pãezinhos!*

O Exemplo 3 demonstra o uso dessa Partícula numa situação na qual o ouvinte realizou uma ação. Dessa forma, o falante constrói sua proposição em relação a esse comportamento, e

<sup>6</sup> Todos os exemplos apresentados ao longo do texto foram extraídos do *corpus* da pesquisa.

espera que o ouvinte a compreenda e negocie da forma esperada. No entanto, o ouvinte não negocia da forma esperada, empregando uma Partícula (*não*) na negociação. O contexto aqui é o personagem *Pir* fugindo do personagem *Cas* em uma luta com espadas.

Exemplo 3 – Partículas de Confirmação:

*Cas Fugindo da minha espada, hein?*

*Pir Não! Fugindo do seu cheiro!*

É importante ainda elucidar que o sistema de VALIDAÇÃO possui dois tipos de argumento: inicial e respondente. O argumento inicial é aquele no qual o falante requisita por parte do ouvinte a validação de sua proposição ou proposta. O argumento respondente é aquele no qual o ouvinte faz a sua validação do que foi apresentado pelo falante. O movimento respondente ainda é realizado por duas opções mais delicadas: esperado ou arbitrário; pois o ouvinte pode responder conforme o esperado pelo falante, ou pode responder de forma arbitrária, invalidando a proposição ou proposta do falante. No caso de ofertas, demandas e perguntas elementais, o argumento respondente pode não apresentar Partículas Modais. Mesmo assim, nesses casos o ouvinte valida a mensagem do falante ao reagir da maneira esperada por ele (aceite, obediência ou resposta), ou então o ouvinte invalida a mensagem, ao reagir de maneira arbitrária (rejeição, recusa ou renúncia).

### 3. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foi compilado um *corpus* paralelo bilíngue unidirecional (português brasileiro – inglês) formado por onze histórias seriadas da Turma da Mônica, criadas por Maurício de Souza, e suas respectivas traduções para o inglês<sup>7</sup>. O *corpus* é constituído de aproximadamente 38.205 *tokens*, distribuídos conforme a Tabela 1, abaixo.

Para a compilação do *corpus*, as histórias seriadas da Turma da Mônica foram transcritas, seguindo alguns critérios previamente definidos, tais como: 1) os personagens são indicados por siglas referentes aos seus nomes em português brasileiro. A mesma sigla foi utilizada nos textos em inglês, visando facilitar o alinhamento e as buscas no *corpus*; 2) as transcrições não apresentam itálicos, negritos ou outro tipo de formatação adicional de estilo

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/seriadas.htm>>. Acesso em 14 de outubro de 2014. O *corpus* foi compilado com anuência dos editores da revista; seu acesso é restrito aos pesquisadores do LETRA/UFMG.

do texto, pois os textos foram compilados em arquivo eletrônico do tipo *.txt*, que não permite esse tipo de formatação; 3) aspas, parênteses, vírgulas e reticências foram removidos, pois podem causar conflitos quando o texto é submetido a algum software para a análise do *corpus*; e 4) foram mantidas as letras maiúsculas de nomes próprios após ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, e no início de cada sentença. Ao final do processo de transcrição e obedecida a padronização exemplificada acima, as compilações em ambas as línguas foram armazenadas em arquivos eletrônicos de texto com a extensão *.txt*.

Tabela 4  
Composição do *corpus* em número de tokens

	Batmenino? Eternamente	Coelhada nas estrelas	Comandante gancho	Horacic Park	Mônica e os bárbaros	O unicórnio	Os doze trabalhos da Mônica	Ou nós acabamos com as formigas...	Que furada de reportagem!	Romeu e Julieta	Superparque	Total
português	1730	908	570	1096	2803	1446	1536	1707	3112	3275	734	18917
Inglês	1857	947	597	1057	2987	1507	1540	1673	3181	3181	761	19288
Total	3587	1855	1167	2153	5790	2953	3076	3380	6293	6456	1495	38205

Após a transcrição, as compilações nas duas línguas foram alinhadas no nível da sentença, utilizando o *software* ParaConc (Barlow, 2012). A Figura 3 ilustra esta etapa.

A busca por Partículas Modais foi feita com o auxílio da ferramenta de pesquisa do *ParaConc*, tomando o português brasileiro como ponto de partida e baseada no Quadro 2 abaixo, proposto por Figueredo (2011), onde o autor lista as Partículas Modais observadas em sua pesquisa.

Horacic Park	Horacic Park
Tarde da noite na ilha solar é aqui que começa a nossa história.	Our story begins late at night on the island of solar.
En1 A encomenda chegou.	En1 Your order's here.
Mau Pode desembarcar!	Mau You can unload it!
En1 Solta.	En1 Let'er go.
pof	Pof
En1 Não em cima de mim panaca.	En1 Not on top of me dimwit.
Secreto	Secret
Não olha curioso!	Don't pick nosy!
En2 Não estragou nada né?	En2 Everything okay?
Mau Não!	Mau Yes!
Tá tudo aqui.	It's all here.
Desde a primeira arte original do Horácio até a última.	From the very first drawings of Horacio to the last.
Vamos para o estúdio-laboratório!	Now to get these to the lab where the scientist is waiting.
Tem um cientista à minha espera.	

Figura 4 – Captura de tela do ParaConc: Alinhamento.

Quadro 3 - Partículas Modais de acordo com Figueredo (2011).

Ambiente para as partículas		Partículas Modais			
orientação e mercadoria	ambiente do MODO	Função	Inicial	Respondente esperada arbitrária	
		<b>ATENÇÃO</b>	<i>ó</i>	<i>tá</i>	<i>não</i>
fornecer informação	Declaração: indicativo declarativo	<b>ANUÊNCIA</b>	<i>né</i>	<i>é</i>	<i>né não</i>
		<b>CONCORDÂNCIA</b>	<i>tá</i>	<i>tá</i>	<i>não</i>
		<b>INSISTÊNCIA</b>	<i>tchê, ué, sô, pô</i>	<i>ah, é; ah, tá; tá</i>	<i>não sô; não ué; não tchê</i>
		<b>CONCLUSÃO</b>	<i>ué, uai, ah</i>	<i>é</i>	<i>ah</i>
		<b>ENTENDIMENTO</b>	<i>viu, visse</i>	<i>viu</i>	<i>não</i>
		<b>CONFIRMAÇÃO</b>	<i>hein, é</i>	<i>tá (curto), é</i>	<i>tá (longo)</i>
		<b>EMPATIA</b>	<i>sô</i>	---	---
		<b>EXCLAMAÇÃO</b>	<i>bah, nó, oxe, pô, tchê, etc.</i>	---	---
demandar informação	Pergunta Polar: indicativo interrogativo	<b>CONFIRMAÇÃO</b>	<i>é, sô, tchê</i>	<i>é</i>	<i>não</i>
	Pergunta Elemental: indicativo interrogativo	<b>EXORTAÇÃO responder</b> <b>DESAFIO</b>	<i>p/ tchê, sô, pô, hein</i>	<u>resposta</u>	<u>renúncia</u>
demandar bens-e-	Comando: imperativo	<b>EXORTAÇÃO obedecer</b>	<i>p/ sô, tchê, pô</i>	<u>obediência</u>	<u>recusa</u>

serviços		<b>ATENUAÇÃO obedecer</b>	p/ <i>aí, aqui</i>	<u>obediência</u>	<u>recusa</u>
Fornecer bens-e-serviços	Oferta: imperativo ou indicativo interrogativo	<b>ATENUAÇÃO aceitar</b>	p/ <i>tchê, só, aí, aqui</i>	<u>aceite</u>	<u>rejeição</u>

Fonte: Figueredo (2011, p. 222).

Essa busca no *corpus* gerou listas de concordância por meio das quais foi possível classificar os itens lexicais como Partículas Modais ou não. Os itens identificados com função de Partícula foram ainda classificados segundo os níveis mais delicados do sistema de VALIDAÇÃO, enquanto os itens identificados com outras funções não foram analisados mais profundamente, sendo assim descartados.

É importante mencionar que, de acordo com Figueredo (2011), a diferença entre algumas Partículas, como é o caso de *tá (longo)* e *tá (curto)*, é prosódica, sendo passível de ser observada pela extensão da sílaba tônica. Essa diferença pode ser percebida em textos orais transcritos com essa anotação; porém, a menos que haja uma diferenciação gráfica para essa extensão da sílaba tônica, ela é impossível de ser observada em textos escritos, como é o caso do presente corpus, composto por textos escritos que não apresentam essa diferenciação gráfica. No presente estudo, optou-se pela busca de ocorrências de *tá* em geral e uma vez localizadas, proceder-se a sua análise numa tentativa de categorização delas como Partícula de Confirmação em um argumento respondente, isto é, como *tá (curto)* e *tá (longo)*.

Esse tipo de análise foi possível graças ao princípio da agnação, que, segundo Figueredo (2011, p. 85), “significa trabalhar tanto com as realizações, quanto com outras possíveis realizações para um mesmo elemento”. Ainda de acordo com o autor,

constitui-se como um princípio analítico a utilização de acréscimos, substituições e subtração de itens e funções; a inversão da estrutura que as realiza; e a possibilidade de expansão ou retração dos termos do sistema para determinada função, observando sempre as mudanças no registro. Tais “exercícios” de possibilidade são adotados como critério para se entender quais os itens que compõem um determinado sistema e os que compõem sistemas diferentes. (FIGUEREDO, 2011, p. 85)

Como ilustração desse princípio, observa-se o item *né* no Exemplo 4 a seguir.

Exemplo 4 – Partícula de Anuência:

*Mon Hum, você não me trouxe aqui só pra não apanhar, né?*  
*Ceb E-eu? Clalo que não.*

É possível classificar o *né* como uma Partícula de Anuência comparando-o com outros tipos agnatos de Partícula, por exemplo: de Entendimento e de Concordância, que também realizam função discursivo-funcional: de verificação: de papel: neutra – como pode ser observado na Figura 2. Isso porque se pode fazer a substituição do *né* pelas realizações dos outros tipos de Partícula, por exemplo: 1) pela de Entendimento *viu*: “*você não me trouxe aqui só pra não apanhar, viu*”; e 2) pela de Concordância *tá*: “*você não me trouxe aqui só pra não apanhar, tá*”.

Com essa substituição, verifica-se que é mantido o contraste na delicadeza entre esses três tipos de Partícula, pois cada uma realiza uma função diferente na oração. Além disso, também observa-se que o contraste é mantido em relação às Partículas de Insistência (e.g. *pô*), de Confirmação (e.g. *sô*) e de Conclusão (e.g. *uai*), pois estas realizam função discursivo-funcional: de verificação: de papel: tendenciosa na oração (cf. Figura 2). Dessa forma, ao substituir o *né* por outros itens com outras funções, é possível classificá-lo como uma Partícula de Anuência, pois os contrastes com as outras opções neutras e com as opções tendenciosas dentro do sistema de TIPO DE PAPEL são mantidos.

Após a obtenção e extração das ocorrências das Partículas Modais e suas traduções, estas foram arquivadas no formato .txt e passou-se à sua análise propriamente. Para isso, foram estabelecidos alguns parâmetros e utilizadas algumas ferramentas, ambos apresentados a seguir.

Primeiramente, foi feita a análise quantitativa utilizando o ambiente de programação R (R CORE TEAM, 2014), com base nos dados extraídos pelo *ParaConc*, que possibilitou observar o número total de ocorrências de cada item lexical pesquisado nos textos em português brasileiro. Esses itens foram então analisados individualmente, para verificar se eram ou não uma Partícula. Foi então feita uma comparação entre o número de ocorrências totais do item lexical e o número de vezes em que ele é usado como Partícula. Com isso, foi feito o cálculo da frequência relativa entre as ocorrências totais dos itens e as ocorrências de Partículas. Como exemplo, o item lexical *não* ocorreu 432 vezes; desse total, somente duas ocorrências configuram Partículas Modais; isso representa uma frequência relativa de 0,46%, na qual, dentre todas as ocorrências de *não*, somente 0,46% são Partículas Modais.

Além disso, cada item lexical foi analisado qualitativamente com o objetivo de definir quais tipos de Partícula Modal eram realizados por eles. Esta análise teve como base o

Sistema de VALIDAÇÃO do português brasileiro proposto por Figueredo (2011), ilustrado pela Figura 2 anteriormente. Caso os itens lexicais se tratassem de Partículas Modais, eles eram anotados, de acordo com as opções mais delicadas do sistema, como *Anuência* ou *Confirmação*, por exemplo. Para a realização desta etapa de anotação semiautomática, foi usado o *software* UAM Corpus Tool (O'Donnell, 2014).

No que diz respeito às traduções das Partículas Modais para o português, cada ocorrência foi anotada manualmente segundo a opção tradutória, visando observar como foi realizada a tradução de cada Partícula. Cada opção tradutória foi quantificada, possibilitando a investigação de padrões nas realizações dos itens em inglês.

Por fim, os dados foram analisados estatisticamente (cf. GRIES, 2013) no ambiente de programação *R* (R Core Team, 2014). Os testes utilizados foram o teste exato de Fisher para a comparação de proporções e o teste chi-quadrado para a verificação da distribuição dos dados e da igualdade de proporções.

Para o teste exato de Fisher, a hipótese nula é de que as proporções são iguais entre os itens com observações positivas e negativas da variável, e a hipótese alternativa é de que essas proporções são diferentes. Por exemplo: a hipótese nula sugere que as proporções são iguais entre 1) o item *né* com função de Partícula e com outra função e 2) o item *ó* com função de Partícula e com outra função, enquanto a alternativa sugere que essas proporções são diferentes.

Para o teste de aderência chi-quadrado, a hipótese nula é de que a amostra (neste caso as ocorrências de Partículas Modais nos textos selecionados) se encontra numa distribuição chi-quadrado, e que, portanto, a população (isto é, as ocorrências de Partículas no português brasileiro) possui o mesmo comportamento, enquanto a hipótese alternativa é de que a amostra não se encontra nessa distribuição, e conseqüentemente a população se comporta de maneira diferente. Por exemplo: segundo a hipótese nula, a população se comporta da mesma forma que a amostra de Partículas Modais encontradas no *corpus*, mas, segundo a hipótese alternativa, a população se comporta de maneira diferente.

Além disso, o teste chi-quadrado pode ser aplicado somente aos itens da pesquisa de forma independente com o objetivo de testar a igualdade entre as proporções das observações das variáveis. A hipótese nula assume que as proporções entre as observações são iguais, enquanto a alternativa, que as proporções são diferentes. Por exemplo: as proporções de



ocorrências de *né* com função de Partícula Modal e com outras funções podem ser iguais ( $H_0$ ) ou diferentes ( $H_A$ ).

Primeiramente, foram aplicados os testes às proporções entre os itens lexicais em português brasileiro e os que podiam ser considerados Partículas Modais. E em uma segunda etapa, foram aplicados testes às proporções entre as Partículas e seus equivalentes tradutórios.

Os resultados da pesquisa são apresentados a seguir.

### 3. Resultados

#### 3.1 Análise das ocorrências dos itens lexicais em português brasileiro

A Tabela 2 mostra: na primeira coluna, os itens lexicais encontrados no *corpus* (e.g. *né*, *ué*, *bah*, etc.); na segunda, o total de ocorrências desses itens lexicais; na terceira, o número de ocorrências do item com função de Partícula Modal; e na última coluna, a frequência relativa entre o total de ocorrências do item lexical no *corpus* e as ocorrências que realizam função de Partícula.

TABELA 5.

Total de ocorrências, total de Partículas e frequência relativa.

Item lexical	Total de ocorrências	Função de Partícula	Frequência Relativa
<i>né</i>	19	19	100%
<i>ué</i>	8	8	100%
<i>bah</i>	5	5	100%
<i>uai</i>	3	3	100%
<i>ah, é</i>	6	3	50%
<i>ó</i>	10	4	40%
<i>hein</i>	30	9	30%
<i>ah</i>	120	22	18,3%
<i>tá</i>	56	7	12,5%
<i>ai</i>	49	6	12,2%
<i>é</i>	488	5	1,02%
<i>não</i>	432	2	0,46%
<i>aqui</i>	68	0	0%
<i>viu</i>	11	0	0%
<i>nó</i>	3	0	0%
<i>sô</i>	2	0	0%
<b>Totais</b>	<b>1310</b>	<b>93</b>	<b>7,10%</b>

Ao todo, foram encontradas 1310 ocorrências dos itens lexicais pesquisados no *corpus*. Porém, somente 93 dessas ocorrências realizam a função de Partículas Modais, e os itens que realizam essa função são: *né, ué, bah, uai, ah, é, ó, hein, ah, tá, aí, é, não, aqui, viu, nó e só*. Além disso, os tipos de Partícula Modal verificados no *corpus* são: Anuência, Confirmação, Exclamação, Conclusão, Atenuação, Atenção, Concordância e Exortação, sendo as suas respectivas ocorrências no *corpus*: 21, 18, 38, 3, 5, 5, 3 e 1.

É importante mencionar que neste *corpus* não foram encontradas Partículas Modais com função de Insistência, Entendimento, Empatia, Desafio, Exortação (para obedecer) e Atenuação (para aceitar).

O teste utilizado para a verificação da distribuição dos dados e validação das probabilidades (teste chi-quadrado) evidenciou que os itens lexicais *uai, ah, é, hein, ah, tá, aí, é, não, aqui, viu, nó e só* apresentaram valor-*p* inferior a 0,05, indicando que todos encontram-se na área de rejeição de  $H_0$ . Dessa forma, é maior a probabilidade de esses itens terem uma proporção diferente da população (i.e. as ocorrências de Partículas no português brasileiro), e, por isso, provavelmente eles se comportam de maneira diferente.

Já para os itens *né, ué, bah e ó*, o teste de aderência chi-quadrado não rejeitou a hipótese nula de que esses dados (as ocorrências dos itens lexicais *né, ué, bah e ó* no *corpus*) estavam dentro da distribuição chi-quadrado, e, portanto, a população (todas as ocorrências dos itens lexicais *né, ué, bah e ó* no português brasileiro) teria um comportamento semelhante.

É possível observar na Tabela 2 que todas as ocorrências dos itens lexicais *né, ué e bah* neste *corpus* têm a função de Partícula Modal. Para estes três itens o resultado do valor-*p* no teste estatístico é igual a 1, o que demonstra uma probabilidade alta de a população também ter o mesmo comportamento: realizar somente a função de Partícula Modal. Os Exemplos 5, 6 e 7 ilustram os usos dessas Partículas.

Exemplo 5 – Partícula de Anuência:

*Vam Legal quando o cliente fica contente, né?  
Pen E ainda nos elogia!*

Exemplo 6 – Partícula de Exclamação:

*Mag Eu sou contra qualquer casamento secreto!  
Mon Ué! Por que?*

Exemplo 7 – Partícula de Exclamação:

*Cas Desgraça pouca é bobagem.  
Ceb Bah! Detesto ditados.*

Observa-se ainda na Tabela 2 que o item lexical *ó* ocorre dez vezes neste *corpus*. No entanto, somente em quatro ocorrências ele possui a função de Partícula. Em todas as outras, o item tem a função de um Adjunto que acompanha o Vocativo, como em “Fiz exatamente como pediu, ó Zeus”. O Exemplo 8 ilustra o uso do *ó* como Partícula Modal:

Exemplo 8 – Partícula de Atenção:

*CBe Si bem qui o corno dele mais parece um sorvete na testa.*

*PZe Bobagem! Ele é um unicórnio igualzinho ao do livro, ó!*

No caso desse item, o valor-*p* resultado do teste estatístico é igual a 0,1088. Considerando que o valor de  $\alpha$  utilizado foi 0,05, o teste revela que também neste caso o item se encontra dentro da área de não-rejeição da distribuição chi-quadrado. Assim, embora a probabilidade de a população se comportar da mesma forma seja menor, ainda é válido afirmar que o item *ó* possui uma probabilidade de 40% de realizar a função de Partícula Modal no português brasileiro.

Cabe ainda uma importante observação sobre o item *ah, é*. Como é possível observar na Tabela 2, ele ocorre seis vezes no *corpus*, sendo três dessas ocorrências de Partículas; mais especificamente, os três casos são de Partículas Modais de Exclamação. O Exemplo 9 ilustra o uso de *ah, é* com função de Partícula.

Exemplo 9 – Partícula de Exclamação:

*Her Não sou sua avó!*

*Mon Ah, é! Desculpe, vdrasta!*

Nos outros três casos de *ah, é* os itens provavelmente tratam-se de Partículas Modais, porém, a análise de Figueredo (2011) não contempla essas construções, as quais aparentemente seriam uma outra opção do sistema, diferente das descritas por ele. A análise desses itens, apresentados nos Exemplos 10, 11 e 12, revela que os três são encontrados antes de propostas – nos Exemplos 10 e 11 precedem uma demanda de informação, e no Exemplo 12, uma demanda de bens-&-serviços. Observa-se também que o falante constrói sua proposta baseado na fala do ouvinte, utilizando a Partícula *ah, é* para se opor ao ouvinte. Assim, o falante aparentemente espera que o ouvinte valide seu papel como contrário. Dessa forma, é possível afirmar que, nestes casos, o item *ah, é* se trata de uma Partícula Modal com a função

de Oposição. Ainda assim, seria necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre esse item para confirmar essa hipótese, pois somente foram encontradas três ocorrências de *ah*, é com essa provável função.

Os três exemplos apresentados a seguir demonstram todos os usos do item *ah*, é com a possível função de Partícula de Oposição. Para o Exemplo 10, o contexto é um diálogo entre os personagens *Mon* e *Dar*, no qual o primeiro é interrogado pelo segundo sobre a localização de uma base rebelde.

Exemplo 10 – Partícula de Oposição:

*Mon Devolve meu coelhinho, lorde Feio!*

*Dar Primeiro conta onde fica a base rebelde!*

*Mon Eu não sei!*

*Dar Ah, é? Não vai falar, gorducha?*

*Mon Como é que é?*

*Dar Igor vai obrigá-la a falar.*

Para o Exemplo 11, o contexto é uma luta entre os personagens *Mon* e *Had*. Após derrotar os guardas de *Had*, *Mon* tenta atacá-lo:

Exemplo 11 – Partícula de Oposição:

*Mon E agora você, seu feioso!*

*Had Ah, é? Pensa que pode comigo?*

E para o Exemplo 12, o contexto é um diálogo entre o personagem *Tit* e *Ceb*, sendo que este último participa de um jogo de bolas-de-gude e o primeiro aparece em cena, interrompe o jogo e faz um pronunciamento:

Exemplo 12 – Partícula de Oposição:

*Tit Por ordem de sua alteza, o príncipe Xaveco, ficam todos avisados que estão proibidas as brigas e duelos entre inimigos. E quem perturbar a paz será severamente castigado!*

*Ceb Ah, é? Então sai daí, que você está atlapalhando o jogo!*

Na seção seguinte, serão examinados os equivalentes tradutórios em inglês para as Partículas encontradas no *corpus*.

### 3.2 Análise da tradução das partículas modais

Nesta etapa da análise, foi observado como cada Partícula foi traduzida para o inglês, e quantificada cada uma das opções tradutórias. Também foi investigada a existência de padrões na tradução de algumas Partículas, sendo que apenas as de Anuência e de Confirmação (em declarações) apresentaram padrões estatisticamente relevantes para as suas traduções.

Esta seção apresenta os resultados da análise da tradução das Partículas Modais encontradas neste *corpus*, começando pela tradução das Partículas de Anuência.

TABELA 6.  
Tradução das Partículas de Anuência.

Partícula de Anuência	Item em inglês	Total de ocorrências do item em inglês traduzindo essa Partícula	Total de ocorrências do item em inglês no corpus
<i>né</i>	<i>(tag question)</i>	7	9
	<i>Huh</i>	4	21
	<i>Right</i>	4	46
	<i>Eh</i>	2	8
	(não realizado)	2	NA
<i>é</i>	<i>Yep</i>	1	6
<i>não</i>	<i>No</i>	1	133
<b>Totais</b>		<b>21</b>	<b>223</b>

Começando pela Partícula *né*, é possível observar na Tabela 3 que ela é traduzida como uma *tag question* sete vezes, como *huh* e *right* quatro vezes, como *eh* duas vezes e houve a *não-realização* em outras duas ocasiões. As Partículas *é* e *não* foram traduzidas como *yep* e *no*, respectivamente e somente uma vez cada.

A Partícula de Anuência *né* foi traduzida sete vezes como uma *tag question*. Isso pode ser considerado um padrão na tradução deste item, o que é reforçado pelo valor-*p* (0,6171) do teste chi-quadrado para este item, que é maior que o valor de  $\alpha$  (0,05) e, por isso, encontra-se na área de não rejeição da distribuição. Ainda, o princípio da agnação permitiu notar que na tradução para o inglês, o texto alvo apresenta uma pequena mudança na prosódia. Enquanto a entonação prototípica de uma *tag question* é semelhante à de uma pergunta polar, a sentença que contém essa tradução apresenta uma entonação semelhante à de declarações. Isto é, as *tag questions* das traduções de *né* não são um estímulo à resposta, mas um convite do falante para

que o ouvinte valide sua proposição. O Exemplo 13 exemplifica o uso dessa Partícula e sua tradução para o inglês como *tag question*.

Exemplo 13 – Tradução da Partícula de Anuência *né*:

*Zeu Hera espero que tenha aprendido a sua lição! Você não ganha nada sendo tão violenta! E você Mônica também aprendeu uma lição, né?*

*Mon Claro! De hoje em diante vou ser mais cuidadosa!*

*Zeu I hope you learned your lesson Hera! You gain nothing by being violent! And you learned a lesson too, didn't you, Monica?*

*Mon Yes! From now on I'll be more careful!*

Na Tabela 3 também é possível observar que a Partícula *né* foi traduzida como *huh* e *right*, cada uma em quatro ocasiões. No entanto, o teste estatístico revela que estes itens se encontram na área de rejeição, pois o valor-*p* é menor que o de  $\alpha$ : 0,0006739 e 2,855e-09, respectivamente. Dessa forma, não é possível afirmar que a tradução de *né* como *huh* e *right* se configura como um padrão, dado que é provável que a população se comporte de maneira diferente.

A Partícula *né* ainda foi traduzida como *eh* duas vezes. As duas ocorrências desse item permitem dizer que este seja outro padrão na tradução de *né*. O teste chi-quadrado para este item revela que o valor-*p* (0,05778) é pouco maior que o de  $\alpha$  (0,05). Embora seja um resultado limítrofe, ainda é possível afirmar que a população se comporta da mesma forma, porém espera-se que a frequência seja menor em relação à tradução de *né* como *tag question*. O Exemplo 14 apresenta a tradução de *né* como *eh*.

Exemplo 14 – Tradução da Partícula de Anuência *né*:

*Mon Pronto pessoal! Caso resolvido! É só alimentá-lo uma vez ao dia!*

*Ps2 Tudo graças a você, Mônica!*

*Ceb O Com a minha assistência, é clalo!*

*Mon Em vez de só falar bem que você podia ajudar mesmo, né, Cebolinha?*

*Mon There people! Case solved! Just feed him once a day!*

*Ps2 It's all thanks to you, Monica!*

*Ceb With my help, of couwse!*

*Mon Instead of just yakking you could actually help me, eh, Jimmy?*

Houve, ainda, dois casos de *não realização*. Em um dos casos, a sentença no texto fonte se tratava de uma declaração, com a Partícula realizada no fim da oração. No texto alvo, a

estrutura da sentença muda, passando a ser uma pergunta polar. Esse caso é demonstrado pelo Exemplo 15. O contexto é o desembarque de uma caixa grande por dois entregadores, sendo que um deles, *En2*, ao desembarcar a caixa, deixa-a cair em cima do outro entregador; a caixa é uma encomenda para *Mau*.

Exemplo 15 – Tradução da Partícula de Anuência *né*:

*En2 Não estragou nada, né?*

*Mau Não! Tá tudo aqui. Desde a primeira arte original do Horácio até a última.*

---

*En2 Everything okay?*

*Mau Yes! It's all here. From the very first drawings of Horacio to the last.*

É possível observar que no texto fonte o personagem *En2* faz uma declaração “não estragou nada” e pede que o ouvinte valide essa declaração “né?”. No texto alvo, o falante faz uma pergunta para o ouvinte, e exige dele uma resposta. A agnação mostra ainda que a pergunta em inglês possui uma entonação semelhante às traduções de *né* para *tag questions*. Dessa forma, a tradução para o inglês mantém o convite à validação do falante, porém, na forma prosódica somente. Assim, quando o ouvinte responde “Yes” e completa “it’s all here”, ele está validando o papel de *En2* e sua proposição.

O Exemplo 16 mostra o outro caso em que houve uma *não-realização* na tradução de *né*. O contexto aqui é a personagem *Mon* procurando pelo personagem *Sebolak*. Ao encontrar o personagem *Cebolinha* preso em uma masmorra, *Mon* fica surpresa.

Exemplo 16 – Tradução da Partícula de Anuência *né*:

*Mon Oh! Cebolinha! Então foi aqui que você se escondeu, né, moleque?*

---

*Mon Oh! Jimmy Five! So this is where you came to hide, you scamp!*

Neste caso, a agnação permitiu verificar que o significado de *né* é realizado na forma de prosódia no texto alvo, com um prolongamento das vogais, de forma que o falante negocia não somente a mensagem, mas também seu posicionamento como falante. Assim, o ouvinte deve validar esse posicionamento.

Como o número de ocorrências da tradução como *não realizado* é pequeno, não é possível afirmar que este seja o padrão neste *corpus*. Além disso, como a *não-realização* na tradução para o inglês não envolve um item lexical, não é possível fazer a contagem das ocorrências nos textos em inglês. Dessa forma, cada ocorrência de *não-realização* deve ser

considerada como única, não sendo possível, no escopo desta pesquisa, fazer uma análise mais aprofundada desse item ou uma modelagem estatística.

Por fim, tem-se as traduções das Partículas *é* e *não*. Estas Partículas estão presentes no *corpus* em movimentos respondentes, mais especificamente, como um movimento respondente esperado e um arbitrário, para *é* e *não*, respectivamente. Por isso, a tradução também segue esses movimentos, sendo traduzida como *yep* para o movimento esperado, e como *no* para o arbitrário. Como essas Partículas e suas traduções somente ocorrem uma vez no *corpus*, não é possível fazer afirmações sobre o padrão nas traduções desses itens.

O próximo tipo de Partícula Modal abordado é o de Confirmação. De acordo com Figueredo (2011), este tipo de Partícula pode ser encontrado em declarações ou em perguntas polares. Neste artigo são apresentados somente os dados da análise de declarações.

A tradução das Partículas Modais de Confirmação em sentenças declarativas pode ser vista na Tabela 4. Nota-se que houve quatro *não-realizações* na tradução da Partícula *hein*, duas traduções para *eh*, e duas para *huh*. A Partícula *tá (longo)* foi traduzida duas vezes como *okay* e duas como *yeh*. Além disso, *é* foi traduzido como *huh* e *yes* uma vez cada, e *não* também foi traduzido somente uma vez como *no*.

TABELA 7.  
Tradução das Partículas de Confirmação (em declarações).

Partícula de Confirmação (em declarações)	Item em inglês	Total de ocorrências do item traduzindo essa Partícula	Total de ocorrências do item em inglês
<b>Hein</b>	(não realizado)	4	NA
	<i>eh</i>	2	8
	<i>huh</i>	2	21
<i>tá (longo)</i>	<i>okay</i>	2	45
	<i>yeh</i>	2	3
<i>É</i>	<i>huh</i>	1	21
	<i>yes</i>	1	44
<i>Não</i>	<i>no</i>	1	133
<b>Totais</b>		<b>15</b>	<b>275</b>

Na Tabela acima, observa-se a ocorrência de quatro *não-realizações* na tradução de *hein*. Novamente, como no caso das traduções da Partícula de Anuência *né*, os casos de *não-realização* do item em inglês devem ser tratados como ocorrências únicas, não sendo possível uma análise mais aprofundada ou um tratamento estatístico.



A Partícula de Confirmação *hein* foi também traduzida como *eh* em duas ocasiões. O teste chi-quadrado revela que o valor-*p* para esses dados (0,05778) é maior que o valor de  $\alpha$  (0,05). Ainda que seja um valor limítrofe, é possível afirmar que a população se comporta de forma semelhante. Sendo assim, pode-se considerar que o padrão da tradução de *hein* neste *corpus* é *eh*. O Exemplo 17 ilustra esse caso.

Exemplo 17 – Tradução da Partícula de Confirmação *hein*:

Ceb Mas você é bem pesadinha, hein?

Ceb But you're pretty heavy, eh?

As demais Partículas de Confirmação não apresentam um padrão em sua tradução, sendo isso revelado pelo teste chi-quadrado que revela valores-*p* menores que o de  $\alpha$  (0,05) para esses itens ou uma ocorrência muito baixa para a realização do teste (como é o caso da Partícula *tá* (*longo*) e sua tradução como *yeh*).

#### 4. Discussão dos resultados e conclusão

Foram encontradas ao todo 1310 ocorrências dos itens lexicais pesquisados no *corpus*, mas somente 93 dessas ocorrências realizam a função de Partículas Modais. Os itens que realizam função de Partícula Modal são: *né, ué, bah, uai, ah, é, ó, hein, ah, tá, aí, é, não, aqui, viu, nó* e *sô*. Os tipos de Partícula Modal verificados no *corpus* são: Anuência, Confirmação, Exclamação, Conclusão, Atenuação, Atenção, Concordância e Exortação.

A análise dos textos na língua fonte – português brasileiro – revelam um padrão na realização das Partículas de Anuência *né*, de Exclamação *ué* e *bah*, e de Atenção *ó*. A análise estatística desses itens revelou que esses itens se encontram na área de não-rejeição da hipótese nula da distribuição chi-quadrado e, por isso, é provável que, na população (no português brasileiro), as Partículas do mesmo tipo sejam realizadas pelos mesmos itens lexicais.

Além disso, a caracterização das Partículas de Oposição configura-se como uma importante contribuição desta pesquisa. No entanto, como se trata de somente três ocorrências, um estudo com um *corpus* maior poderia revelar se a população também se comporta da mesma maneira, havendo assim um novo tipo de Partícula Modal em português brasileiro.

Em relação aos outros tipos de Partículas Modais encontrados no *corpus* (Confirmação, Conclusão, Atenuação, Concordância e Exortação) o tratamento estatístico dos dados revelou que, para os itens que as realizam, a hipótese nula deve ser rejeitada. Dessa forma, deve-se assumir a hipótese alternativa de que a população se comporta de maneira diferente. Também é possível afirmar que a quantidade de ocorrências para essas Partículas Modais foi pequena, e que os dados observados são justamente os que se encontram na área de rejeição. Sendo assim, uma pesquisa que envolva um *corpus* maior poderia revelar com maior precisão a relação entre os itens lexicais encontrados nesta pesquisa e os tipos de Partícula Modal que realizam: se a população de fato se comporta de maneira diferente ou não.

Ainda, a análise dos textos na língua alvo revelou alguns padrões na tradução para o inglês de Partículas Modais de Anuência e Confirmação (em declarações). O padrão na tradução das Partículas de Anuência revelou-se ser para o item *né*: 1) as *tag questions*, acompanhadas de queda no movimento tônico, e 2) o item lexical *eh*. A Partícula de Confirmação (em declarações) apresentou um padrão na tradução de *hein* como sendo o item lexical *eh*.

Esses padrões revelam que os significados realizados por algumas Partículas Modais em português brasileiro são realizados por elementos específicos em inglês. Isso revela especificidades do sistema de VALIDAÇÃO em inglês, o qual, diferentemente do português brasileiro, seria realizado não somente por itens lexicais (e.g. *eh*), mas também por recursos gramaticais (e.g. *tag questions*) e prosódicos (e.g. nivelamento do movimento tônico).

Como aplicação dos resultados desta pesquisa, profissionais na área de tradução podem se basear neles para aprimorarem suas traduções. Os profissionais que podem melhor desfrutar desta pesquisa são os que trabalham com traduções na modalidade oral e com legendagem de filmes, tendo em vista que as Partículas Modais desempenham um papel importante na construção da mensagem e que são encontradas com maior frequência em textos orais. Portanto, os padrões das traduções podem ser também seguidos por esses profissionais a fim de que os significados das Partículas Modais sejam realizados também nos textos em inglês.

### Referências Bibliográficas

BARLOW, M. **ParaConc**. Houston: Athelstan, 2012.

CAFFAREL, A.; MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. (Eds.). **Language typology: a functional perspective**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2004. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1075/cilt.253>

CASTILHO, A. T. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

FIGUEREDO, G. **Introdução ao perfil metafuncional do português brasileiro: contribuições para os estudos multilíngues**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG / PosLin, 2011. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada).

GRIES, S. T. **Statistics for Linguistics with R**. 2. ed. Berlin/Boston: Walter de Gruyter GmbH, 2013. **crossref** <http://dx.doi.org/10.1515/9783110307474>

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3rd. ed. London: Edward Arnold, 2004.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The Language of Evaluation: Appraisal in English**. London: Palgrave, 2005.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; HALLIDAY, M. A. K. **Systemic Functional Grammar: A First Step Into The Theory**. Beijing: Higher Education Press, 2009.

MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA. Quadrinhos - História Seriada. **Portal da Turma da Mônica**, 1996. Disponível em: <<http://www.monica.com.br/comics/seriadas.htm>>. Acesso em: Abril a agosto 2012.

NEVES, M. H. M. de. (Org.). **Gramática do português falado**. v.7. Novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP; Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

O'DONNELL, M. **UAM Corpus Tool**. Madri: Universidad Autónoma de Madrid, 2014. Disponível em: <http://www.wagsoft.com/CorpusTool/>.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2014. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>.

Artigo recebido em: 15.10.2014

Artigo aprovado em: 04.12.2014